

4. CONCLUSÕES

A partir do Monitoramento de Bacias Hidrográficas do Estado de Pernambuco, realizado no ano de 2002, pode-se chegar às seguintes conclusões:

- A qualidade das águas das bacias hidrográficas monitoradas fica comprometida, principalmente nos trechos dos rios que ficam a jusante das atividades da agroindústria canavieira, pelos esgotos dos aglomerados urbanos, com maior ênfase nas cidades sede, onde há maior população e/ou onde ocorre atividades industriais significativas.
- No período da safra da agroindústria canavieira, tendo em vista o potencial poluidor das usinas e destilarias de álcool, os resultados das análises nas estações de monitoramento, indicam que a carga orgânica encontrada excede a capacidade de autodepuração dos rios, reduzindo substancialmente a qualidade da água. Neste relatório observa-se o comprometimento da qualidade da água dos rios Goiana, Botafogo, Capibaribe, Jaboatão, Pirapama, Ipojuca e Sirinhaém.
- Os níveis de Coliforme Fecal evidenciam o lançamento de esgoto de origem doméstica nas águas dos rios monitorados. Todas as bacias monitoradas em 2002 apresentaram-se com sua qualidade comprometida, devido aos despejos domésticos.
- Nas bacias, nas quais existem distritos industriais, percebe-se claramente a interferência na qualidade da água, podendo ser exemplificados, os rios Igarassú, Timbó, Paratibe, Jaboatão, Pirapama e Ipojuca.
- Na bacia hidrográfica do rio Paratibe, foi detectado o comprometimento da qualidade das águas, devido aos despejos provenientes da atividade da suinocultura.
- Observaram-se águas interioranas salobras na bacia hidrográfica do rio Una, estação UN-04, na bacia do rio Ipojuca, estações IP-25, IP-40, IP-50 e IP-55, na bacia do rio Capibaribe, estações CB-10 e CB-30, na bacia do rio Botafogo, estação BF-21, e na bacia do rio Goiana, estação GO-15.
- As estações: GO-80, GO-85, SC-30, IG-55 e CB-95 sofrem influência da maré salina.
- As estações SF-20 e GO-55, localizadas no rio São Francisco, em Ibó e no rio Capibaribe Mirim, bacia do rio Goiana, apresentaram-se com qualidade da água de acordo com a classe estabelecida para estes corpos d'água.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION; AMERICAN WATER WORKS ASSOCIATION; WATER ENVIRONMENT FEDERATION. **Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater**. USA: APHA, 1995. 19 th Edition.

BRANCO, S. M. **Hidrologia Ambiental**. São Paulo: ABRH, 1991.(Coleção ABRH de Recursos Hídricos, 3).

SÃO PAULO (Est). COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. **Relatório de Qualidade das águas Interiores do Estado de São Paulo, 1996**. São Paulo: CETESB, 1998. 267p.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Resoluções do CONAMA 1984-1991 4ºed**. Brasília: IBAMA, 1992.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DO MEIO AMBIENTE. DFID. **Diagnóstico Ambiental Integrado da Bacia do Pirapama**. Recife, 1998. 184p.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DO MEIO AMBIENTE. **Diagnóstico Sócio – Ambiental & ZEEC, Zoneamento Ecológico – Econômico Costeiro. Litoral Sul de Pernambuco**. Recife, 1999. 122p.

_____. **Diagnóstico Sócio – Ambiental & ZEEC, Zoneamento Ecológico – Econômico Costeiro. Litoral Norte de Pernambuco**. Recife, 2001. 251p.

_____. **Monitoramento da Qualidade da Água das Bacias Hidrográficas do Estado de Pernambuco – 2001**. Recife, 2002. 101p.

_____. FACEPE. **Plano de Monitoramento dos Recursos Hídricos Superficiais – Bacia do Rio Jaboatão**. Recife: CPRH/FACEPE, 2000. 78p.



PERNAMBUCO. SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS.PROÁGUA. **Plano Estadual de Recursos Hídricos – Documento Síntese.** Recife, 1998. 215p.

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE. **Bacia Hidrográfica do Rio Ipojuca: Riscos de degradação por disposição inadequada de resíduos sólidos.** Recife, 2000. 82p.

PERNAMBUCO. SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS.PROÁGUA. **Relatório Preliminar do Plano de Bacia do Rio Goiana e Grupo de pequenos rios litorâneos – GL1.** Recife, 2000.